

# Verba chega para obra concluída e já paga

ARACAJU — Graças ao deputado Messias Góis (PFL-SE), como admitiu a Prefeitura de Canindé de São Francisco, o Ministério da Integração Regional liberou, em abril deste ano, Cr\$ 2 bilhões (em valores da época) para a terraplenagem de uma estrada entre o Centro da cidade e o povoado de Capim Grosso. Só que quando o dinheiro chegou à conta do Banco do Brasil, a obra já estava concluída e paga.

Mesmo assim, o dinheiro foi sacado em dois cheques — um de Cr\$ 850 milhões e outro com o restante — pela prefeita Hortência Carvalho. O promotor da cidade Alonso Campos disse acreditar que o dinheiro foi dividido entre a prefeita, o ex-prefeito Francisco Feitosa e o deputado Messias Góis, como também suspeitam os moradores de Canindé de São Francisco.

O promotor abriu um inquérito civil em agosto e confirmou que o dinheiro tinha sido depositado. A prefeita apresentou no-



Ricardo Leoni

A estrada que liga Aracaju ao povoado de Capim Grosso e que consumiu Cr\$ 2 bilhões, mesmo depois de pronta e paga

tas e alegou que, embora a obra tivesse sido realizada na gestão anterior, não estava quitada. Segundo ela, havia um débito de Cr\$ 1,8 bilhão, além dos reajustes.

O promotor constatou que a prefeita mentia, depois de rece-

ber o balanço de 1992 da executora da obra, a empreiteira baiana JFC, segundo a qual havia uma dívida de Cr\$ 600 milhões. Segundo Alonso Campos, um vereador da cidade teria intermediado as negociações entre prefeita, ex-prefeito e os políticos.

Sem saber disso, o marido de Hortência Carvalho, Jorge Luís Carvalho, considerado o prefeito de fato da cidade, deu a mesma explicação que a mulher e culpou o ex-prefeito por ter cobrado tanto dinheiro pela estrada, que é de barro e tem manilhas a céu aberto.

